

“World War II was the defining moment of my parents’ generation. Similarly, the coronavirus pandemic — the first in a century — will define this era. But there is one big difference between a world war and a pandemic: all of humanity can work together to learn about the disease and develop the capacity to fight it. With the right tools in hand, and smart implementation, we will eventually be able to declare an end to this pandemic — and turn our attention to how to prevent and contain the next one.” (Bill Gates, The Washington Post 24/04/2020)

Caro cliente da Foster,

Um dos princípios de sucesso para o investimento no longo prazo é entender qual o retorno real necessário para atingir determinado volume de riqueza, que será consumida na terceira fase da vida. O pior que pode acontecer com um cliente que se programou a vida inteira para construir o seu patrimônio é se ver forçado a fazer ajustes bruscos de maneira repentina.

Em 2018 o mundo passou a ter, pela primeira vez na história, um número maior de pessoas com idades superiores a 65 anos do que crianças com idades inferiores a 5 anos. Essa mudança demográfica vem produzindo sérias implicações no enfrentamento à COVID-19 pelo simples fato de que a taxa de mortalidade aumenta conforme a idade do enfermo. Um estudo muito famoso realizado pela Imperial College London (publicado em 16/03/2020), e apresentado ao governo norte-americano, mostrou que se nenhuma atitude de distanciamento social fosse tomada, os Estados Unidos poderiam ter algo como 2 milhões de pessoas mortas pela COVID-19.

Se usarmos o mesmo modelo de projeção utilizado pelos cientistas da universidade britânica, mas levando em consideração a demografia dos Estados Unidos em 1920, o número de mortes estimadas cairia para 740 mil pessoas. Isso ocorre pelo fato de que naquela época só 2,5% da população americana tinha mais do que 70 anos. Hoje são mais de 10% e em 2050 esse número será superior a 17%. Portanto, os governos ao redor do mundo terão que levar em conta essa tendência demográfica na elaboração de medidas preventivas contra futuras pandemias.

Entender essa tendência demográfica também é fundamental para o sucesso no mundo dos investimentos. Um dos assuntos que mais abordamos com nossos clientes é a nossa preocupação em considerar o aumento da expectativa de sobrevida, definida como o número de anos que um(a) brasileiro(a) deverá viver a mais ao atingir os 65 anos, na elaboração do portfólio de investimento.

Simulações feitas pelo time da Foster mostram que se um cliente, ao completar 65 anos, desejar usufruir da poupança acumulada fazendo retiradas mensais por 20 anos e, por algum motivo, essas retiradas precisam ser estendidas por mais 5 anos, a renda mensal terá que encolher 15% durante todo o período para que o patrimônio perdure os 25 anos. Outra opção, que não recomendamos, é o cliente aumentar o risco do seu portfólio aos 65 anos, momento da vida que em geral os investidores preferem correr menos riscos. Chamamos internamente esse risco de “Risco Jorginho Guinle”.

Sabemos que a tendência é que tenhamos uma expectativa de sobrevida cada vez maior em função dos avanços da medicina. Isso posto, as variáveis de ajuste passam a ser: (a) aumentar a taxa de retorno real no período de acumulação de riqueza, (b) aumentar o percentual da renda que será investido (taxa de poupança) e (c) postergar a idade de aposentadoria.

Outra simulação feita por nossa equipe mostra que um cliente que possua um portfólio de investimentos com o objetivo de produzir retornos reais consistentes por 20 anos, período que chamamos de “fase de acumulação”, e que consiga obter, em média, 1% ao ano de retorno adicional ao longo desse período, poderá gastar 15% a mais mensalmente após essas duas décadas de investimento.

Vivemos um momento completamente diferente das últimas décadas. Durante muitos anos um investidor brasileiro recebia uma taxa de juro real de 7% a.a. comprando um título do governo brasileiro indexado a inflação (chamado Tesouro IPCA ou NTN-B). Hoje, esses mesmos títulos oferecem ao investidor cerca de 4,20%. Essa diferença de 2,80% de juro real anual por 20 anos significa uma renda mensal 42% inferior passado esse período de acumulação e iniciada a fase de uso dos recursos.

Reforçamos a você, nosso cliente, a importância de revisar com seu assessor seus objetivos financeiros para que, juntos, possamos manter o plano de voo o mais perto possível da rota traçada.

Um grande abraço,

Equipe Foster